

Morrem mais quatro recém-nascidos em maternidade de Fortaleza

Wilson Pedrosa/AE — 2/10/96

Sobe para 56 o total de recém-nascidos mortos em maternidade com superlotação

JÚLIO SONSOL
Especial para o Estado

FORTALEZA — O ministro da Saúde, José Carlos Seixas, e o governador cearense Tasso Jereissati visitaram ontem a Maternidade Escola Assis Chateaubriand (Meac), em Fortaleza, onde de acordo com a chefe do berçário, Fátima Maia, morreram mais quatro bebês no final de semana, elevando para 56 o total de recém-nascidos mortos. A informação não foi confirmada pelos dirigentes da maternidade, que anunciaram para hoje a divulgação oficial desses dados.

O ministro da Saúde, após percorrer as instalações, disse que são excelentes as condições da maternidade. Segundo ele, se não houvesse superlotação, que sobrecarrega o atendimento, haveria menos mortes. Seixas anunciou que a partir do próximo ano tentará pôr em dia o repasse de recursos do ministério para a instituição, que hoje registra oito meses deficitários em 25% ao mês.

Jereissati informou que irá convocar os dirigentes dos hos-



Jereissati: entidades privadas também devem atender gestantes

pitais que têm convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) para exigir que as unidades privadas também atendam às gestantes nos casos mais graves, evitando a superlotação da maternidade. Ao mesmo tempo anunciou que irá repassar recursos para ampliação do número de leitos na UTI, que hoje conta com 12 unidades pré-natais, para 20 leitos.

Paralisação — Durante a visita do ministro e do governador, os

residentes do Hospital-Escola Walter Cantídio, que integra o complexo de saúde da Universidade Federal do Ceará, fizeram manifestação de protesto pela falta de recursos.

Durante todo o dia, eles paralisaram o setor de internação, alegando a falta de material mínimo para os atendimentos, tais como gaze, esparadrapo, material de laboratório, seringas e luvas. A dívida do hospital com fornecedores é de cerca de R\$ 1,7 milhão.